

Veículo:	DIHITT	Editoria:	Notícias	Página:		Data:	05/04/2015
Tipo:	INTERNET	Assunto:	Mapa quer estimular produção sustentável e aumentar exportações de café				
Unidade citada jornal	Embrapa						
Fonte citada:	Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []			Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []			
Posição Gráfica:	02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []			Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []			
Gênero:	Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []						
http://www.dihitt.com/barra/peabirus-mapa-quer-estimular-producao-sustentavel-e-aumentar-exportacoes-de-cafe							

Cadastre-se Grátis! O que é diHITT? Login

Viciados em Notícias
Publicar notícia

Peabirus
A+ A- | Login

Início
Comunidades |
Meu Peabirus |
Minha Conta |
Membros |
Sobre o Peabirus |
Dúvidas |
Ajuda

Rede Social do Café



Denis Henrique Silva Nadaleti comentou em: 05/04/2015 15:08

Mapa quer estimular produção sustentável e aumentar exportações de café

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, prometeu convocar para o fim deste mês uma reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), com a intenção de discutir os itens deliberados hoje, durante audiência entre ela, sua equipe de secretários, o presidente do Sistema OCB, Mário Lopes de Freitas, e um grupo de cooperativas produtoras de café.

A reunião foi convocada pela própria ministra e também contou com a participação do presidente do Sistema OCB/ES, Estêvão Colnago, além de representantes da Federação da Agricultura do ES, do Conselho Nacional do Café, Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária e Embrapa.

Estêvão Colnago, junto com os presidentes Júlio Rocha Júnior (da Federação da Agricultura do ES) e Silas Brasileiro (do Conselho Nacional do Café), que também é deputado federal, encabeçarão um grupo de trabalho que deverá reunir informações detalhadas a respeito de vários temas, dentre eles:

- Ajustes para a utilização dos créditos do Funcafé;
- Solução definitiva para o controle da broca de café;
- Participação da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ao Conselho Deliberativo da Política do Café;
- Fortalecimento das exportações.

EXPORTAÇÕES – A ministra Kátia Abreu enfatizou que a discussão destes temas será realizada com o intuito de aumentar as exportações do café brasileiro a países como a China, por exemplo. “Não ignoramos os problemas do setor e, por isso, os convocamos para, juntos, encontrarmos soluções aos entraves do desenvolvimento da nossa cafeicultura. Além disso, precisamos discutir a expansão de mercados, o aumento da qualidade do nosso café, bem como sua promoção internacional”, comentou.

Kátia manifestou interesse em ampliar, também, o número de certificações de origem geográfica do café nacional, considerando-as como “estratégias de promoção do grão brasileiro”.

CLASSE MÉDIA RURAL – A ministra adiantou, ainda, que tem trabalhado fortemente para melhorar a qualidade de vida do médio produtor rural, por meio da elevação da competitividade e renda da família do campo.

“Devemos beneficiar, inicialmente, 100 mil produtores. Para isso, conto com as cooperativas, em quem deposito minha confiança, pois possuem a capacidade de comprar e vender de forma organizada”, declara a ministra.

“Nossos produtores têm toda a condição de subir na vida. O que está faltando a eles não é nenhuma benesse, mas um pacote de oportunidades. O que queremos é deixá-los fortes e independentes; que eles aprendam a se agrupar para aumentar a renda”, afirma.

IMPORTÂNCIA SOCIAL – O presidente Márcio Lopes de Freitas, por sua vez, discorreu sobre os entraves ao desenvolvimento da cafeicultura nacional e sobre a capacidade do cooperativismo em gerar emprego e renda. “As questões que envolvem o café são extremamente relevantes à economia do país. Não podemos esquecer que a base econômica brasileira começou com a cultura deste grão, que, até hoje, mantém famílias inteiras trabalhando na zona rural”, destaca o presidente.

Segundo ele as cooperativas de café no Brasil têm um modelo muito estruturado, onde a transferência de renda é quase integral ao produtor. Isso os coloca, independente do seu tamanho, em condições igualitárias de competitividade.

SUPORTE – O presidente do Conselho Nacional do Café, deputado Silas Brasileiro, apresentou uma agenda positiva do setor, destacando a importância das cooperativas para o desenvolvimento econômico-social da cadeia. “As cooperativas proporcionam equidade na distribuição de renda e garantem suporte ao pequeno produtor. É por isso que pedimos apoio a elas com medidas que ampliem sua competitividade. Sugerimos três áreas prioritárias: crédito, tributação e gestão”, conclui o parlamentar.

Fonte: Informativo Sistema OCB via Conselho Nacional do Café

 Visualizar |  |  |  |  | Comentar |     